

# Goulart diz que estranha ataques a Marconi

O deputado estadual **Daniel Goulart** (ele é do **PSDB**) afirma que, com tristeza e estranheza, assistiu a 'um novo ato de hostilidade à gestão de **Marconi Perillo**, novamente vindo de quem ele chama de pré-candidato e secretário da **Fazenda do governo**':

— Este mesmo governo que ajudamos a eleger e que teve como principal trunfo eleitoral a gestão vitoriosa do **Tempo Novo**. A quem interessa este levantamento de pseudo-acusações? Com que objetivos são feitas essas falsas afirmações? Por que sacar ameaças a quem é e mostrou ser um leal companheiro, justamente quando o governo se diz no seu melhor momento de equilíbrio fiscal e todos nós estamos a esperar por novas e boas notícias para o **Estado**?

Daniel Goulart (foto) lembra que Goiás aprovou a gestão de Marconi Perillo em duas eleições sucessivas.

— Na última, em 2006, ficou claro, ao eleger **Alcides Rodrigues** governador e Marconi ao **Senado** que os goianos queriam a continuidade do **Tempo Novo** e de seus programas, que promoveram o desenvolvimento econômico e social do Estado. Queriam de novo essa atitude de tratar a coisa pública com seriedade, honestidade e dentro de uma perspectiva moderna e inovadora. É preciso haver franqueza e seriedade.

Para Daniel Goulart, o senador Marconi Perillo, sempre visto como um benfeitor, como a grande âncora da base aliada, merece isso.

— E que fique claro: as contas da gestão de Marconi Perillo foram, todas elas, aprovadas — conclui Goulart.



## Fio Direto

IVAN MENDONÇA

### Outubro negro

No mês do abito, lutamos a favor da verdade de sempre. Que o digam Jamilma Braga, Daniel Goulart, Carlos Alberto Leite e os Sérgio Lucas e Cabido.

# Assembleia discute crise e nada vota

DOIS DIAS DEDICADOS A VOTAÇÕES ESTA SEMANA FORAM PERDIDOS DEVIDO À BAIXA PRESENÇA. PARA DEPUTADOS, DIVISÃO NA BASE CONTRIBUI PARA POUCA PRODUTIVIDADE

Núbia Lôbo

Dos três dias semanais que a Assembleia Legislativa reserva para discussões e votações de projetos em plenário, nesta semana dois foram perdidos por falta de quórum. Na quarta e ontem, a sessão ordinária foi aberta, mas não havia número suficiente de deputados para apreciação da pauta.

Parlamentares apontam a crise na base aliada como a causa da falta de produtividade na Casa. Ontem, às 15h52, havia apenas 11 deputados em plenário. Na tribuna, tucanos aliados ao senador Marconi Perillo (PSDB) e governistas se revezavam no fogo cruzado das críticas políticas.

Daniel Goulart (PSDB) diz que o rompimento entre PSDB e PP está perto, debita na conta dos pepistas a responsabilidade pelo racha e afirma que o tom da bancada que apoia Marconi vai aumentar contra o governo.

"Lamento profundamente porque eleger Alcides não foi fácil. Agora, vem um governo que demora quase dois anos para montar sua equipe, nunca reuniu seus secretários para fazer um planejamento, não cumpre seus compromissos de campanha."



Daniel Goulart culpa PP por possível rompimento na base

Ricardo Rafael

## SEM AVALIAÇÃO

O líder do Governo, Evandro Magal, que saiu do PSDB para se filiar ao PP, diz que ainda não deu para fazer uma avaliação profunda dos reflexos no Legislativo da crise entre tucanos e pepistas.

"A exceção de Daniel Goulart, todos os deputados do PSDB são governo, querem o bem do governo e do Estado. O governo tem atendido a todos com muita presteza e o PSDB tem quadros valorosos no primeiro, segundo e terceiro escalões do governo", lembrou Magal.

Novo líder do PT na Casa, o deputado Luis Cesar Bueno fez as críticas mais duras à falta de produtividade da Assembleia. "Nós temos comarcas para serem instaladas no interior, a lei orçamentária do ano que vem para ser discutida, temos a CPI da Celg que não conseguiu nem montar a comissão de estudo. Temos de tocar a pauta da Casa, a fila tem de andar", lamenta Bueno.



**MARIA CRISTINA FURTADO**  
Assessoria de imprensa do deputado

**D**urante sessão extraordinária, o deputado Daniel Goulart (PSDB) fez um pronunciamento no grande expediente sobre traição na política. Ele lembrou que muitas pessoas que há pouco tempo elogiavam os governos de Marconi Perillo

## Daniel Goulart fala sobre traição na tribuna

em Goiás passaram a tecer duras críticas. *"Muitos dos ingratos hoje estão no poder graças à força política do nosso partido e tinham as portas abertas no governo Marconi"*, diz o deputado.

Segundo Goulart, tentaram criar um clima de terra arrasada em Goiás a fim de manchar a imagem do senador tucano. *"Não concordo com esse estado de terra arrasada para depois criarem um salvador da pátria"*, destaca.

No final do pronunciamento, o deputado fez referência à traição de Judas a Jesus, que aconteceu há mais de dois mil anos. Em seguida, leu frases de três pensadores. *"Os acontecimentos fazem mais traidores do que opiniões"* (François René de Chateaubriand) – *"Ainda que a traição agrade, o traidor será sempre odiado"* (Miguel de Cervantes) – *"Das grandes traições iniciam-se as grandes renovações"* (Vassili Vasslievitch).

## Goulart pede esclarecimentos sobre suposta dívida da UEG

**MARIA CRISTINA FURTADO**  
Assessoria de imprensa do deputado

**O** deputado estadual Daniel Goulart (PSDB) apresentou nessa quinta-feira, no plenário da Assembléia Legislativa de Goiás, um requerimento solicitando ao governador do Estado esclarecimentos e provas sobre uma suposta dívida de R\$ 20 milhões referente a 600 títulos protestados da Universidade Estadual de Goiás.

O anúncio da suposta dívida foi feito durante evento em Itumbiara, há mais ou menos uma semana, e é contraditório à declaração do ex-reitor da UEG José Izeccias, que esteve à frente da instituição desde a sua criação, em 1999, até 2006. De acordo com o ex-reitor, no governo Marconi Perillo houve repasse de 2% do orçamento à universidade. Izeccias ainda lançou um desafio para que o governador apresente os documentos que comprovem

os títulos e as dívidas.

Para Daniel Goulart, a sua solicitação de provas é a oportunidade que o governo tem de provar que não está fazendo uma denúncia vazia. *"É preciso que isso seja esclarecido. Talvez algum assessor tenha passado uma informação errada, isso acontece"*, destaca.

O deputado ressaltou ainda que a denúncia não atinge o seu partido, uma vez que a UEG é autônoma.